

Análise da percepção dos produtores rurais de São Miguel das Missões quanto ao processo de conversão da pecuária convencional em orgânica

Analysis of sense of rural producers of San Miguel of Missions on the process of conversion of livestock in conventional organic

Daiane Ribas Moraes

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Rio Grande do Sul, Brasil,
daiaribas@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo tem como objeto de estudo a análise da percepção dos produtores rurais de São Miguel das Missões quanto ao processo de conversão da pecuária convencional em orgânica, com a finalidade de diagnosticar a sensibilização e disposição dos produtores rurais do município para empreenderem o processo de conversão. Inicialmente, foi efetuada uma revisão sobre as principais interpretações a respeito do assunto, de modo especial à questão da pecuária convencional e orgânica. A pesquisa realizada é de cunho quali-quantitativo. Quanto aos fins, caracteriza-se como aplicada, descritiva; e, quanto aos meios, como bibliográfica, documental e de campo. Concluiu-se que os produtores rurais do município sente-se sensibilizados a essa nova alternativa de produção, tendo em vista a existência de algumas condições favoráveis para que os produtores consigam se adequar às exigências vigentes.

Palavras-chave: Pecuária convencional. Pecuária orgânica. Percepção.

Abstract

This article has as its object of study examining the perception of farmers of San Miguel Missions regarding the conversion process from conventional farming to organic, with the purpose of diagnosing the awareness and willingness of farmers in the county to undertake the conversion process. Initially, we performed a review of the main interpretations on the subject, especially the question of conventional and organic livestock. The research is qualitative and quantitative. As for the purpose, it is characterized as applied, descriptive; and, as to the means, as bibliographical, documentary and field. It was concluded that farmers in the municipality feels sensitized to this new production alternative, given the existence of some favorable conditions for producers to be able to suit the requirements in force.

Keywords: Conventional farming. Organic farming. Perception.

1 Introdução

O conceito de desenvolvimento sustentável passa, nos dias atuais a originar nos meios de produção alternativos, que não prejudiquem o meio ambiente. Com isso surgem os conceitos de produção orgânica que está baseada em um conceito de produto padronizado e criação responsável. Esta prática introduz valores de sustentabilidade ambiental e social no sistema produtivo. Na criação, o gado orgânico, para ser certificado, tem que ser rastreado do nascimento ao abate. No cardápio do boi orgânico, a pastagem, é preferencialmente a sombreada. Tratamento, só com fitoterápicos e homeopáticos. Tudo deve ser natural, mas são obrigatórias as vacinas estabelecidas por lei. O consumidor precisa da certeza que recebe um alimento livre de agrotóxicos e hormônios sintéticos.

O presente artigo envolve a investigação do estado da arte diante deste cenário, e suas perspectivas, especialmente no caso dos produtores rurais instalados no município de São Miguel das Missões-RS.

Nessa pesquisa, considerou-se como temática as implicações inerentes à gestão e sustentabilidade organizacional/ambiental, no que concerne aos conteúdos relacionados com o processo de conversão, explorando aspectos como resistências à mudança (proprietários rurais e consumidores), exigências da legislação pertinente, investimentos, mercados compradores.

A questão que norteia o estudo é a seguinte: “*É expressivo o contingente de produtores rurais de São Miguel das Missões-RS que estaria sensibilizado e em condições de iniciar o processo de conversão da pecuária convencional em orgânica?*”

Para chegar aos resultados esperados, definiu-se como objetivo geral da pesquisa: Analisar a percepção dos produtores rurais de São Miguel das Missões, quanto ao processo de conversão da pecuária convencional em orgânica.

Nessa mesma perspectiva, os objetivos específicos almejados no estudo, são: identificar informações secundárias e avaliar aspectos legais, técnico/produtivos, socioambientais que estariam envolvidos no processo de conversão; diagnosticar as propriedades rurais quanto à sensibilização dos proprietários e as providências necessárias para adaptá-las e adequar o manejo;

O interesse e a escolha da temática originam-se da necessidade de instrumentalizar o produtor rural na tomada de decisão, diante de uma recente alternativa que poderá lhe proporcionar melhorias de produtividade, competitividade e lucratividade, especialmente em casos de esgotamento das áreas de pastagens, como vem ocorrendo na criação convencional.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: Introdução, com um breve relato sobre o que será abordado, justificativas e objetivos do estudo. Em um segundo momento trata da revisão da literatura que embasou a fundamentação do trabalho; no terceiro, da metodologia utilizada; no quarto, dos resultados e discussões; e, por último, as considerações finais da pesquisa e as referências bibliográficas.

2 A pecuária brasileira frente às premissas da sustentabilidade

Segundo Santos (2008, p. 29) “pecuária é a arte de criar e tratar o gado [...] a pecuária cuida de animais geralmente criados no campo para abate, consumo doméstico, serviços na lavoura, reprodução, leite, para fins industriais e comerciais”.

Conforme explica Araujo (2003), a pecuária refere-se à criação de animais domesticados, incluindo as etapas do processo produtivo até a venda dos animais e de seus produtos. Ainda, segundo este autor, é comum confundir-se a pecuária com a produção de bovinos, todavia, a pecuária refere-se à criação de animais em geral, e não a uma determinada espécie.

A atividade pecuária brasileira ostenta atualmente o maior rebanho comercial do mundo com aproximadamente 170 milhões de bovinos – dos quais 72,5% são de corte – colocou-nos como o segundo maior produtor mundial de carne bovina (7,6 milhões de toneladas), de acordo com Marion (2007).

O Brasil apresenta grande potencial produtivo na pecuária: 31,118 milhões de cabeças abatidas no ano de 2012, 8% a mais do que em 2011, conforme dados do IBGE (2012). No entanto, os produtores devem estar atentos às novas oportunidades, principalmente no que diz respeito à qualidade do produto que constitui um dos fatores decisivos para a atividade.

Alguns fatos sempre chamam a atenção quando se aborda a pecuária nacional. Para Ribeiro et al. apud Penteadó (2010), a dimensão do negócio da carne bovina no Brasil é extremamente grande. Segundo os referidos pesquisadores, o rebanho brasileiro produz cerca

7 milhões de toneladas de carne/ano, aproximadamente 13% da produção mundial de carnes, sendo o Estado do Mato Grosso do Sul responsável por cerca de 47% das exportações.

Aproximadamente 75% do rebanho nacional é para corte. No Estado do Mato Grosso do Sul, este número é ainda maior, 89%. O rebanho bovino do Estado do Mato Grosso do Sul, com cerca de 22 milhões de cabeças, é o maior do país e corresponde a quase 13% do efetivo brasileira (RIBEIRO et al. apud PENTEADO, 2010).

Para Marion (2007, p.17) é importante salientar que:

Muitos pecuaristas passaram a tratar seu negócio de forma profissional, visualizando a possibilidade de abertura do mercado externo. A gestão administrativa faz-se presente junto à sanidade, genética, manejo e rastreabilidade.

Observa-se que os movimentos de sustentabilidade trouxeram consigo a preocupação com a conservação ambiental e a segurança alimentar, em cujo processo está inserida carne. Nos últimos anos têm surgido novas tendências de produtos e verifica-se que a pecuária de corte passa por uma nova fase: pecuária bovina de corte convencional e pecuária bovina de corte orgânica.

Com o surgimento dos conceitos inovadores de pecuária orgânica, a qual é candidata a tornar-se um nicho de mercado a ser explorado no mercado nacional, nasce para o produtor rural uma nova alternativa de negócios.

A pecuária orgânica faz parte de um amplo e variado conjunto de técnicas e práticas rurais, que são adaptáveis conforme a realidade local e de acordo com os princípios sociais, biológicos e ecológicos, sem descuidar do respeito ao bem estar de seus elementos de origem vegetal, animal, do homem e da reciclagem dos recursos naturais (CARRIJO; ROCHA, 2002).

De conformidade com Penteado (2010), a produção animal sustentável não é apenas a substituição de produtos químicos por produtos naturais, mas é o desenvolvimento de uma visão holística onde se considera o todo, incluindo uma produção saudável, com menores custos.

Santos et al. (2005), salienta que o sistema de produção da pecuária de corte orgânico baseia-se numa visão holística, englobando o ambiental e o social, objetivando uma produção que mantenha o equilíbrio ecológico dos agro ecossistemas e com a satisfação, direta ou indireta, das necessidades humanas.

Para a produção orgânica, deve-se racionar ao mínimo possível, o uso de insumos artificiais, e racionalizar ao máximo a utilização dos insumos naturais como sol, chuva, vento, marés, luas, nitrogênio, oxigênio e outros elementos que a natureza fornece com dispêndios energéticos muito menores. (CARRIJO; ROCHA, 2002).

No sistema de produção do boi orgânico, o pasto não pode conter agrotóxico ou adubação química. O animal pode receber as vacinas do calendário nacional, mas substâncias como vermífugos, carrapaticidas e hormônios são duramente combatidas (PIMENTA, 2001).

O animal orgânico, criado livre do estresse e em contato com a natureza, apresenta menores chances de desenvolver doenças. Caso elas aconteçam são tratadas com medicamentos homeopáticos ou fitoterápicos, mas havendo necessidade de remédios alopáticos, o animal é isolado assim permanecendo por período de carência duas vezes maior, do que o determinado para um tratamento convencional (PIMENTA, 2001).

Para o pesquisador da Agência Paulista da Tecnologia do Agronegócio (APTA), o boi orgânico é uma alternativa para a pecuária nacional agregar valor à produção e reduzir impactos decorrentes de crises. Para ele, boi a pasto, boi rastreado, boi confinado, boi verde e, finalmente, boi orgânico, define a nova hierarquia para a pecuária brasileira (RESENDE, 2011).

Continuando, o mesmo autor acrescenta que a criação de boi orgânico é baseada na pecuária que já é desenvolvida na maior parte do território nacional, com destaque para o centro do país, onde o uso de insumos e produtos químicos é tradicionalmente pequeno na criação bovina.

A pecuária orgânica tem diferentes formas de controle que incluem diagnósticos desde o nascimento até o abate; registro de peso; alimentação; vacinas; além de fichas individuais – que possibilitam o rastreamento do animal (PENTEADO, 2010).

Por sua vez, o manejo dos rebanhos deve respeitar os princípios do comportamento animal, buscando sempre a adequação das necessidades de espaço, alimentação e conforto de cada espécie, visando a sanidade e a produção de alimentos de maior valor nutritivo, isentos de resíduos químicos prejudiciais à saúde humana (FELICIO, 2002).

Para este autor, os objetivos da produção orgânica são baseados na produção de animais e de alimentos mais saudáveis e equilibrados e em produtores menos dependentes da aquisição de alimentos externos à propriedade.

Na visão de Resende (2011), o pecuarista não conhece o sistema de produção orgânica e pensa que é difícil conseguir o animal dentro dos padrões requeridos. “Isso só vai ser resolvido a partir do momento em que os produtores perceberem que não existe nenhuma dificuldade em produzir desta forma”. E acrescenta: “é perfeitamente possível obter animais prontos para o abate aos 24 meses com a pecuária orgânica”.

Carrijo e Rocha (2002) observam que os alimentos orgânicos têm sido muito procurados, pois agregam qualidade aos produtos e oferecem segurança à saúde de seus consumidores.

Os principais mercados consumidores dos cortes orgânicos são São Paulo (65%), Rio de Janeiro (8%) e Distrito Federal (7%). Entre 80% e 85% da produção fica no mercado interno e o restante é exportado principalmente para o Japão, Dubai e Europa, que destinam o produto para supermercados, restaurantes e hotéis de luxo. Para a exportação é necessário obedecer aos critérios estipulados por cada país. A demanda é muito maior do que a oferta e os principais criadores são Brasil, Argentina e Austrália (BARROS, 2012).

No mercado externo já existe um consumo consolidado, enquanto que no mercado interno ainda há necessidade de muita conscientização do consumidor. No entanto, o que hoje limita o aumento das exportações é a insuficiência de produtores certificados, afim de que seja possível suprir e incrementar as vendas (DOMINGOS, 2005).

Ainda afirma que, hoje existem poucos incentivos para o pecuarista ingressar na pecuária orgânica: somente o prêmio pago pelo frigorífico e a satisfação de ser um produtor que contribui para a sustentabilidade.

No ano de 2002, aproximadamente 43% da área cultivada com orgânicos no Brasil eram utilizados para a pastagem de gado tanto de corte como de leite, e o restante destinado ao cultivo das demais produções agrícolas orgânicas (PENTEADO, 2011).

A Argentina, por sua vez, de acordo com este autor, é o país com maior área certificada na América Latina, ocupando o 2º lugar, perdendo somente para a Austrália.

Conforme explicações de Resende (2011), a partir do boi verde pode-se produzir o boi orgânico que no exterior custa até 40% mais caro. O setor de produtos orgânicos cresce em grande escala no mundo, em torno de 20% ao ano na Europa. Para o referido pesquisador, a produção de boi orgânico é similar à criação convencional feita a pasto. A diferença é que aquela exige certificação, não provoca aumento dos custos e ainda pode agregar valor à carne.

Os custos da produção orgânica, comparados aos do sistema convencional, são pequenos. A vantagem, no caso dos bovinos de corte, é a possibilidade de abater os animais aos 28 meses, com peso em torno de 460 a 475 quilos. Além do mais, o pasto rotacionado proporciona maior aproveitamento das pastagens e a redução dos custos de formação e manutenção, como também a vantagem da redução dos custos com produtos veterinários. Em

contrapartida, surgem novos custos com a certificação, a rastreabilidade e a assistência técnica (PENTEADO, 2010).

A Instrução Normativa nº46, capítulo II, artigos 29 a 32, de 06 de outubro de 2011 (BRASIL, 2011), disciplina que os sistemas orgânicos de produção animal deverão utilizar alimentação da própria unidade de produção ou de outra sob manejo orgânico. No caso de escassez ou condições excepcionais, conforme o plano de manejo orgânico entre o produtor e o Organismo de Avaliação da Conformidade ou pela Organização de Controle Social, poderá ser permitida a utilização de alimentos não orgânicos na proporção de ingestão diária, com base na matéria seca, de até 15% para ruminantes e de até 20% para não ruminantes.

A homeopatia é uma grande aliada na produção pecuária, pois é considerada uma alternativa aos medicamentos alopáticos, em função de seu menor custo e de sua fácil administração, já que o medicamento pode ser administrado na água, ração ou sal mineral, onde os animais não são submetidos à contenção e traumas, como acontece com a aplicação de injeções. O estresse dos animais também diminui, porque há uma redução do manejo, devido à utilização do medicamento nos alimentos e na água. Outro ponto a ser destacado é a diminuição na quantidade de efeitos colaterais, reações adversas, e acúmulo de resíduos provenientes de doses elevadas e/ou administração crônica, possibilitando que os produtos de consumo explorados a partir desses animais possam ser consumidos sem riscos à saúde humana e ao ambiente (COSTA; ARAÚJO; FREITAS, 2009).

3 Metodologia

A pesquisa realizada é de cunho quali-quantitativo. Conforme Gil (1991), a pesquisa quantitativa considera o que pode ser quantificável, isto é traduz em números, opiniões e informações para classificá-los e analisá-los. A tabulação e a análise estatística dos dados, bem como as análises econômico-financeiras ensejam quantificações efetuadas com o emprego de *softwares* apropriados. A pesquisa qualitativa, por sua vez, considera a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados. O ambiente é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente.

De acordo com Vergara (2007), a pesquisa é definida quanto aos fins, como:

a) Descritiva: A população selecionada para a pesquisa foi a integrada pelos associados do Sindicato Rural de São Miguel das Missões, cujo contingente delimita o campo de estudo; e

b) Aplicada: A pesquisa procurou explorar um campo recente, mas com problemáticas ainda desconhecidas, a exemplo da apuração dos custos da produção do boi convencional e do boi orgânico em determinada região.

E quanto aos meios:

a) De campo: Os fenômenos estudados estão delimitados ao conjunto dos associados do Sindicato Rural de São Miguel das Missões-RS;

b) Documental: Utilização de documentos do Sindicato Rural e da Inspeção Veterinária do município de São Miguel das Missões-RS;

c) Bibliográfica: A pesquisa foi realizada com base em material publicado em livros, artigos, jornais, revistas e sites na internet, disponibilizados ao público em geral.

3.1 Variáveis e dados

Dado o caráter eminentemente exploratório da pesquisa, delimitou-se seu campo de abrangência aos associados pecuaristas e agropecuaristas vinculados ao Sindicato Rural de São Miguel das Missões-RS. Assim, seu universo constituiu-se de 51 produtores, entre os quais 14 pecuaristas e 37 agropecuaristas.

Para fins de amostragem aleatória simples e maior especialização dos dados e informações, estratificou-se os dois grupos por tamanho de área, em hectares (Tabela 1).

Tabela 1: Propriedades de agropecuaristas e pecuaristas, por estrato de área – São Miguel das Missões-RS

Tamanho da propriedade (em hectares)	Nº total de agropecuaristas, por estrato de área	Nº total de pecuaristas, por estrato de área
Menor de 50	3	2
50 até 80	4	2
81 até 150	6	0
151 até 350	11	2
351 até 450	2	1
Acima de 450	11	7
Total	37	14

Fonte: Sindicato Rural de São Miguel das Missões-RS (2013).

O tamanho das respectivas amostras foi calculado para um nível de confiança de 95%, um erro amostral de + ou - 5% e um Split¹ de 80/20, de conformidade com a metodologia recomendada pelo SEBRAE (2013) para análise de mercado (Tabela 2 e Tabela 3).

Tabela 2: Cálculo do tamanho da amostra dos agropecuaristas, por estrato de área

Tamanho da propriedade (em hectares)	Nº total de agropecuaristas, por estrato de área	Cálculo do tamanho da amostra, por estrato de área	Nº de agropecuaristas a entrevistar
Menor de 50	3	2,13	2
50 até 80	4	2,84	3
81 até 150	6	4,26	4
151 até 350	11	7,81	7
351 até 450	2	1,42	2
Acima de 450	11	7,81	8
Total	37		26

Fonte: Elaboração da autora.

Tabela 3: Cálculo do tamanho da amostra dos pecuaristas, por estrato de área

Tamanho da propriedade (em hectares)	Nº total de pecuaristas, por estrato de área	Cálculo do tamanho da amostra, por estrato de área	Nº de pecuaristas a entrevistar
Menor de 50	2	1,42	1
50 até 80	2	1,42	1
81 até 150	0	0	0

¹O Split indica o nível de variação das respostas, ou seja, o grau de homogeneidade da população. O split de 50/50 indica muita variação entre as respostas dos entrevistados (população mais heterogênea); o split 80/20 indica menor variação (população mais homogênea, ou seja, grande parte dos entrevistados vêm a questão da mesma forma).

151 até 350	2	1,42	1
351 até 450	1	0,71	1
Acima de 450	7	4,97	5
Total	14		9

Fonte: Elaboração da autora.

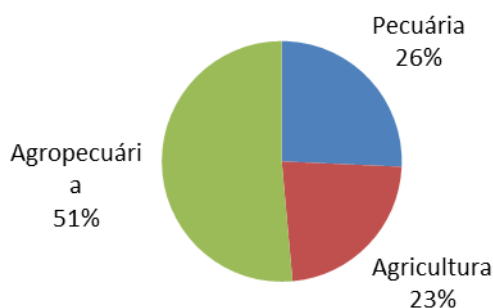
O levantamento dos dados e informações referentes às propriedades amostradas foi realizado por intermédio da aplicação de um questionário semiestruturado.

4 Resultados e análises

As questões submetidas pretenderam, além de captar a realidade das propriedades e proprietários, conhecer a percepção destes últimos com relação à pecuária orgânica. Observou-se no transcorrer das entrevistas que os pesquisados ficavam bastante interessados pelo assunto e insistiam em extrair maiores informações sobre a nova técnica da qual muitos deles nunca tinham ouvido falar.

Na primeira questão, apurou-se que 51% dos respondentes têm na agropecuária sua atividade principal (Figura 1).

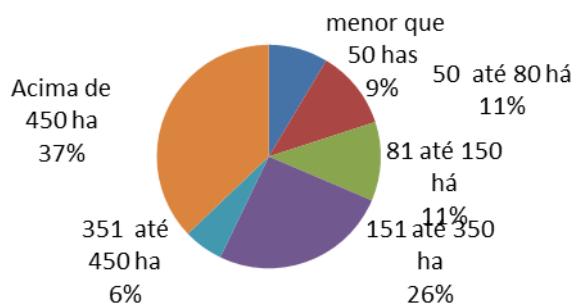
Figura 1: Atividade principal



Fonte: Elaboração da autora.

Quanto ao tamanho da área, verificou-se que 37% das propriedades ocupam áreas superiores a 450 ha (Figura 2).

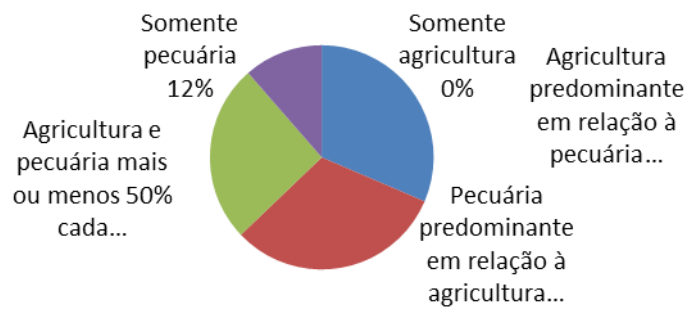
Figura 2: Tamanho da área



Fonte: Elaboração da autora.

Na questão seguinte, investigou-se a proporção de cada atividade isolada ou combinada com outra (Figura 3).

Figura 3: Proporção em relação à produção total

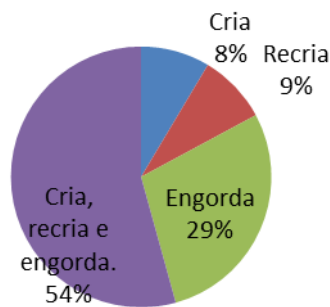


Fonte: Elaboração da autora.

Nesses três primeiros quesitos, observa-se que exclusivamente os pecuaristas são minoria (12%) dentre os entrevistados, demonstrando a realidade do município, onde a atividade pecuária vem se extinguindo gradativamente, cedendo espaço para o cultivo da soja; e que 54% das propriedades têm áreas maiores do que 150 hectares.

A seguir, observa-se que 54% dos pecuaristas trabalham no sistema de cria, recria e engorda (Figura 4).

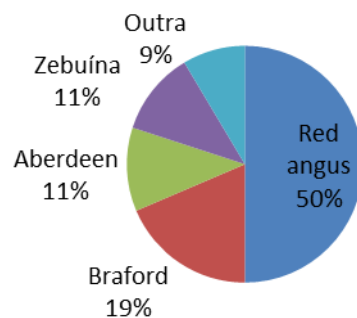
Figura 4: Tipo de produção pecuária



Fonte: Elaboração da autora.

Por seu turno, as raças predominantes são as britânicas, pois, são as que dão maior rendimento de carcaça com precocidade, favorecendo o abate do animal jovem. A raça Red Angus representa 50% do total do rebanho (Figura 5).

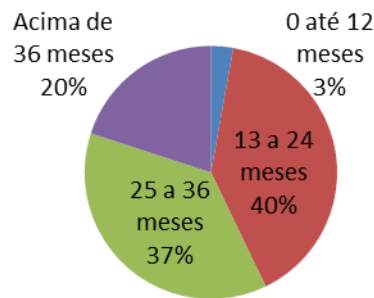
Figura 5: Principais raças de bovinos



Fonte: Elaboração da autora.

Já, no próximo item pesquisado, identifica-se que 77% dos animais têm idade entre 13 a 36 meses (Figura 6).

Figura 6: Idade dos bovinos



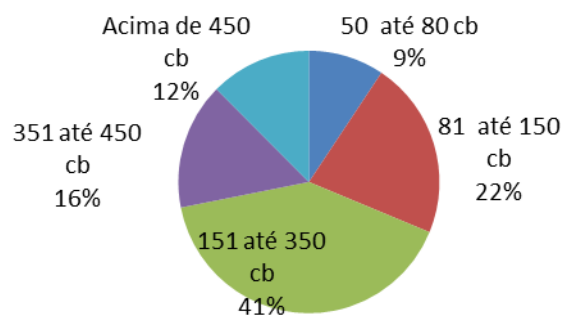
Fonte: Elaboração da autora.

No questionamento sobre a constituição do rebanho quanto ao sexo, constata-se que 80% é composta por fêmeas, e 20% por machos.

As respostas expressas nas Figuras 5, 7 e no questionamento sobre a constituição do rebanho quanto ao sexo evidenciam que os produtores pesquisados na sua maioria executam o ciclo pecuário completo – cria, recria e engorda (desde o nascimento do terneiro até o abate no caso dos machos, pois as fêmeas tornam-se matrizes para continuar o ciclo). O ciclo da engorda, ocorre quando o produtor compra o macho para engordar para o abate. Geralmente, este produtor é o agropecuarista que em um determinado período do ano cultiva soja e no outro engorda bois. A Figura 7 confirma isso, pois mostra que a maioria dos bovinos tem idade superior a 13 meses. A Figura 8 complementa as Figuras 5 e 7, pois o percentual de fêmeas nos campos é 60% maior do que o de machos, confirmando que o processo de engorda se dá, na maioria dos casos, com os machos.

Na Figura 7 constata-se que 69% das propriedades possuem mais de 151 cabeças. Isso decorre do fato de que a maioria dos pesquisados realiza todo o processo na criação do bovino (cria, recria e engorda), fazendo com que os campos se mantenham com elevado número de animais, de diferentes idades.

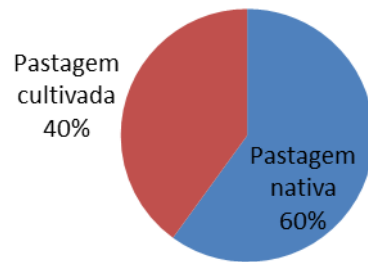
Figura 7: Distribuição da quantidade de cabeças de bovinos nas propriedades



Fonte: Elaboração da autora.

A pastagem nativa predomina em relação à cultivada, pois os produtores do ciclo completo criam os animais a campo e plantam pastagem somente no período do inverno. Isso torna evidente que o boi orgânico pode ser viável com este tipo de pastagem (Figura 8).

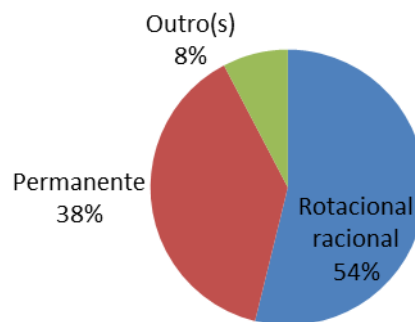
Figura 8: Alimentação quanto a pastagem



Fonte: Elaboração da autora.

Por sua vez, o pastoreio rotacional é geralmente executado pelos que fazem pastagem cultivada (Figura 9).

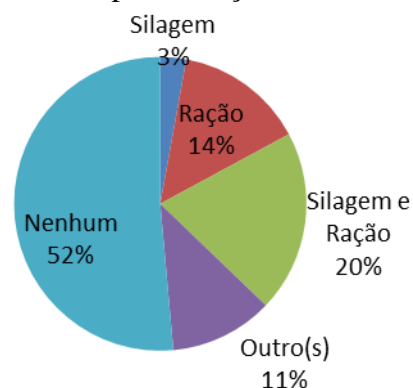
Figura 9: Tipos de pastoreio



Fonte: Elaboração da autora.

A maioria dos produtores (52%) não utiliza complementação alimentar, pois o alimento principal dos animais é a pastagem nativa. Os que utilizam silagem e ração (20%) são, em maior parte, os que fazem o processo da engorda (Figura 10).

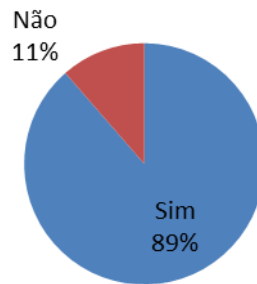
Figura 10: Complementação alimentar



Fonte: Elaboração da autora.

Quanto a aplicação de adubos, fertilizantes e produtos químicos, 89% dos pesquisados responderam que os utilizam (Figura 11).

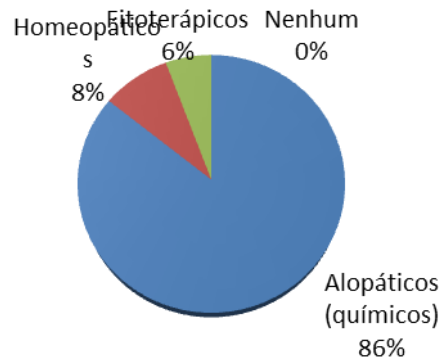
Figura 11: Aplicação de produtos químicos na propriedade



Fonte: Elaboração da autora.

Com relação uso de medicamentos, 86% usam alopáticos. Isso se explica porque no município não são divulgados produtos naturais, como forma alternativa de tratamento (Figura 12).

Figura 12: Uso dos medicamentos

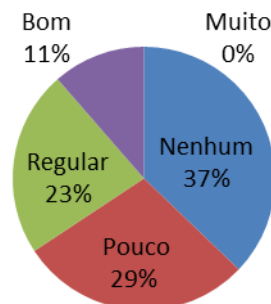


Fonte: Elaboração da autora.

A rastreabilidade animal não é utilizada no município. Já o foi em alguns períodos, mas não trouxe retorno para os produtores, que deixaram de trabalhar com esse processo

No que diz respeito ao conhecimento sobre pecuária orgânica, 37% dos proprietários revelam não possuírem nenhum conhecimento. Já, 52% detém algum conhecimento que varia de pouco a regular. Isso demonstra que a pecuária orgânica não é divulgada para a população e especialmente para os produtores rurais (Figura 13).

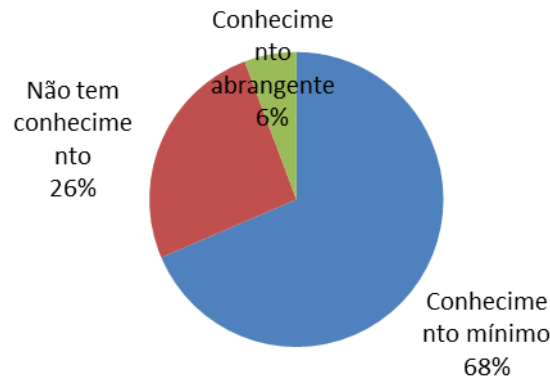
Figura 13: Conhecimento sobre a pecuária orgânica



Fonte: Elaboração da autora.

Os produtores (68%) que tem conhecimento mínimo sobre pecuária orgânica vêm-na como não/pouco utilizadora de produtos químicos e com a criação em pastagem natural. Já, 26% não têm nenhum conhecimento de pecuária orgânica. Apenas 6% tem um conhecimento abrangente, conseguindo identificar as práticas de manejo que devem ser utilizadas na pecuária orgânica (Figura 14).

Figura 14: Entendimento do produtor sobre a pecuária orgânica



Fonte: Elaboração da autora.

No último questionamento feito aos entrevistados, constata-se que 77% dos pesquisados afirmam que estariam dispostos a considerar/avaliar a implantação da pecuária orgânica.

Os referidos entrevistados justificaram suas respostas quanto a considerar/avaliar a implantação da pecuária orgânica na propriedade, alegando os seguintes motivos, de acordo com o seu conhecimento quanto à pecuária orgânica:

- a) por acreditar ser um produto saudável;
- b) usa medicamentos naturais, desintoxicando o meio ambiente;
- c) por acreditar ser um produto diferenciado com nicho próprio de mercado;
- d) proteção do meio ambiente;
- e) preço mais atrativo;
- f) desde que haja viabilidade financeira;
- g) desde que exista a possibilidade da compra de insumos e medicamentos naturais; e
- h) desde que haja mercado para a carne.

Os entrevistados que responderam que não estariam dispostos à considerar/avaliar a implantação da pecuária orgânica na propriedade, apontam as seguintes razões: diminuição da alta produtividade; falta de mão de obra especializada; e crença em que os medicamentos homeopáticos e fitoterápicos não têm a mesma eficácia que os medicamentos químicos.

Contudo, de uma maneira geral, percebe-se que os produtores entrevistados se sentem aptos e dispostos a conhecer/avaliar a pecuária orgânica e se mostram abertos a estudar a possibilidade de conversão.

Um dos pontos que pode influenciar negativamente o produtor a não aderir à pecuária orgânica são os investimentos iniciais (certificação e rastreabilidade) e, também, o maior período requerido para o acabamento do boi. Contudo, o produtor que é empreendedor e aposta em inovações poderá obter bons rendimentos futuros, atendendo a esse nicho de mercado ainda pouco explorado.

5 Considerações finais

O tema da presente pesquisa, ao envolver assuntos relacionados à sustentabilidade, reveste-se de relativa complexidade. Os avanços observados na temática abordada têm sido construídos por meio de conceitos recentes ligados ao desenvolvimento sustentável, no tripé da sustentabilidade, que une o social, o ambiental e o econômico.

Esse novo conceito de desenvolvimento sustentável descortina novas percepções sobre novas formas de produzir. A produção orgânica vem se consolidando dia-a-dia e oferecendo novas alternativas para os produtores rurais agregarem valor à sua produção.

Observa-se que a produção orgânica inova, possibilitando a aplicação da sustentabilidade no meio rural. Inicialmente surgiram os hortifrutigranjeiros, na sequência os conceitos de agricultura orgânica e, por último, a pecuária orgânica. A pecuária orgânica, assim como os demais orgânicos são fortemente defendidos por especialistas, pois, os alimentos orgânicos são considerados mais saudáveis que os convencionais, já que são livres de agrotóxicos e medicamentos químicos.

Neste artigo realizou-se a análise da percepção dos produtores rurais de São Miguel das Missões quanto ao processo de conversão da pecuária convencional em orgânica buscando elucidar a principal questão pesquisada: *“Quão expressivo é o contingente de produtores rurais de São Miguel das Missões-RS que estaria sensibilizado e em condições de iniciar o processo de conversão ?”*

Ao final do estudo, pode-se afirmar que é expressivo o contingente de produtores sensibilizados com o processo de conversão, pois 77% dos pesquisados manifestaram interesse pelo assunto, demonstrando postura empreendedora e preocupação com as condições ambientais atuais. Em uma de suas declarações, colocaram que a mídia tem explanado timidamente a importância dos produtos orgânicos e que existem muitos interesses velados que acabam deixando estagnado o processo de reversão. Com o progresso do produto orgânico, empresas saíam perdendo financeiramente, principalmente as fornecedoras de fertilizantes, defensivos e medicamentos químicos. Esses interesses localizados retardam e minam iniciativas coletivas e sistêmicas.

Outro motivo da pouca credibilidade dos produtos orgânicos, principalmente do boi, são os boatos de que os medicamentos homeopáticos e fitoterápicos não tem os mesmos efeitos que os medicamentos químicos. Conforme já verificado anteriormente, sabe-se que isso não é verdadeiro, havendo necessidade de se promover correta divulgação no sentido de reverter tal situação.

Tendo em vista a necessidade de, por meio dos objetivos específicos, chegar-se a respostas para a concretização do objetivo geral, levantou-se informações secundárias por meio de pesquisa bibliográfica e documental sobre aspectos legais e técnico-produtivos da criação do boi convencional e do boi orgânico, conforme demonstrado no capítulo um. Elaboraram-se a pesquisa com o propósito de diagnosticar as propriedades rurais quanto a sensibilização dos proprietários e as necessárias adequações para criação do boi orgânico.

Desta forma, quanto às condições para iniciar o processo de conversão, verificou-se que todas as propriedades estão aptas para isso, desde que seja providenciada a adequação dos produtos químicos utilizados na propriedade, seja por meio de aplicação de produtos químicos na propriedade (89% a utilizam), quanto na utilização de medicamentos alopatícos (86% os utilizam). Com relação à alimentação, observou-se que 52% não utilizam suplementação alimentar, o que se constitui num aspecto positivo no caso da produção orgânica. Além disso, o uso de ração é promovida por 34% dos produtores, que são os que executam o processo de engorda. Já, as silagens utilizadas, são produzidas na propriedade, necessitando somente da adequação orgânica. O que os produtores mais precisam é tomar conhecimento dos meios de produção orgânica, da disponibilidade dos medicamentos e das demandas de investimento para certificação e rastreabilidade (que variam de acordo com a quantidade de animais e o

tamanho da propriedade) para efetivamente enfrentarem a tomada de decisão sobre a adoção do processo.

No caso do município de São Miguel das Missões-RS, a pecuária orgânica surge como uma forma de diversificação da produção, uma alternativa para as grandes propriedades que tenham condições de arcar com a certificação e os demais requisitos.

A pecuária orgânica pode ser também uma alternativa para a pequena propriedade, em que a adequação ao manejo não infere em tantos custos; o trabalho é realizado pelo grupo familiar; o manejo é com piquetes; e a utilização de complementação alimentar é feita com cana de açúcar, capineiras e milho, que o grupo familiar produz na propriedade.

Não obstante, pode-se salientar que a pecuária orgânica não surgiu para substituir a convencional, mas para atender determinadas necessidades dos consumidores, que crescem significativamente, especialmente no mercado externo.

No Brasil, é inexpressivo o número de pessoas que têm conhecimento sobre a pecuária orgânica. Para que a população passe a conhecer o produto, uma ampla e bem orientada divulgação é imprescindível. A pecuária orgânica não veio para substituir a pecuária convencional, mas para ser uma alternativa para os consumidores. Contudo, para que essa alternativa possa ser usufruída é preciso que o consumidor tenha conhecimento dos dois processos produtivos, para comparar os produtos e escolher segura e conscientemente o que deseja comprar.

Portanto, cabe principalmente aos meios acadêmico e profissional, pesquisar e divulgar os benefícios da produção orgânica, esclarecendo o consumidor na decisão do que seja melhor para ele e sua família. Se não forem tomadas medidas disciplinadoras do uso dos meios de produção no campo e na cidade, beneficiadoras do meio ambiente e da saúde pública, a população cada vez mais sofrerá com doenças, desastres, reações climáticas e situações até então não vivenciadas.

Referências

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo-SP: Atlas, 2003.

BARROS, L. L. **Workshop de pecuária sustentável**. Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/giro-do-boi/pecuaria-organica-certificada-no-pantanal-uma-experiencia-de-sucesso-video-slides-e-artigo-58196/>, 2012. Acesso em: 02/03/2013.

BRASIL. **Instrução normativa nº46/2011**. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Desenvolvimento_Sustentavel/Organicos/Produtos%20Fitossanit%C3%A1rios/Home/IN_46_Prod_Animal_e_Vegetal_Organica-revoga_IN_64.pdf. Acesso em: 14/04/2013.

BRASIL. **Ministério de agricultura**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/>. Acesso em: 02/03/2013.

BRASIL. **LEI Nº 10.831, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2003**. Dispõe sobre agricultura orgânica e da outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm. Acesso em: 15/03/2013.

CARRIJO, M. C; ROCHA, H. J. **Carne orgânica: novos rumos para a pecuária de corte**. Conferência Virtual Global sobre produção orgânica de bovinos de corte, 02 setembro a 15 de outubro de 2002. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/agencia/congressovirtual/pdf/.../06pt02.pdf> Acesso em: 24/03/2013.

COSTA, N. C.; ARAÚJO, R. L.; FREITAS, G. B. L. Homeopatia: um campo terapêutico fundamental no cuidado veterinário de animais de produção. **Revista Salus**, v.3, n.2, 2009. Disponível em: <http://revistas.unicentro.br/index.php/salus/article/viewArticle/1448>. Acesso em: 01/04/2013.

- DOMINGOS, I. T. **Cenário atual da pecuária bovina de corte orgânica certificada na Bacia do Alto Paraguai (BAP) –Brasil.** v.11, Brasília: WWF, 2005.
- FELICIO, J. A. **Boi orgânico. I Conferência virtual global sobre produção orgânica de bovinos de corte.** Via internet. 02.09.2002 a 15.10.2002. Disponível em: http://www.cpap.embrapa.br/agencia/congressovirtual/pdf/portugues/00%20abr_pt_jose.pdf. Acesso em: 01/03/2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.
- IBGE. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/indicadoresagro_19962003/. Acesso em: 02/02/2013.
- INSPECTORIA ZOOTÉCNICA DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES, 2013. **JORNAL O POPULAR.** Boi orgânico ainda para poucos. 03.06.2002. Disponível em: www.agrisustentavel.com/san/boiorganico.htm. Acesso em: 04/03/2013.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/>. Acesso em: 12/05/2012.
- PENTEADO, S. R. **Criação animal orgânica: procedimentos e normas para a conversão orgânica.** 2.ed. São Paulo, 2010.
- PIMENTA, P. Criação de boi orgânico e boi verde e produção de leite orgânico. **Gazeta Mercantil/DF**, ano. IV, n.911, 24 de julho de 2001. Disponível em: www.bovinos.ufc.br/organico.doc. Acesso em: 01/02/2013.
- RESENDE, F. D. Boi orgânico agrega valor a produção. **Entrevista concedida a Carlos Eduardo de Souza.** 2011. Disponível em: http://www.diarioweb.com.br/editorial/corpo_noticia.asp?IdCategoria=2&IdNoticia=48122&IdGrupo=1. Acesso em: 12/03/2013.
- SANTOS, S. A.; SILVA, R. A. S.; FILHO COMASTRI, J. A.; ARAUJO C., M.; OLIVEIRA P., A. Sistema de pecuária bovina orgânica no pantanal. **Revista Electrónica de Veterinaria REDVET** ®, v.VI, n.07, 2005. Disponível em: <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n070705.html>. Acesso em: 15/05/2013.
- SEBRAE. Disponível: <http://www.ead.sebrae.com.br/Cursos/ipgn11/apostila/modulo04.pdf>. Acesso em: 30/03/2013.
- SINDICATO RURAL DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES, 2013.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2007.